



JUNHO
Nº61

Agrupamento de Escolas de Azeitão

Newsletter

7 PARTILHAS



7 Partilhas porque somos 7 Escolas
7 Partilhas porque o 7 significa Renovação
7 Partilhas porque sai próximo do dia 7 de cada mês

Desporto Escolar



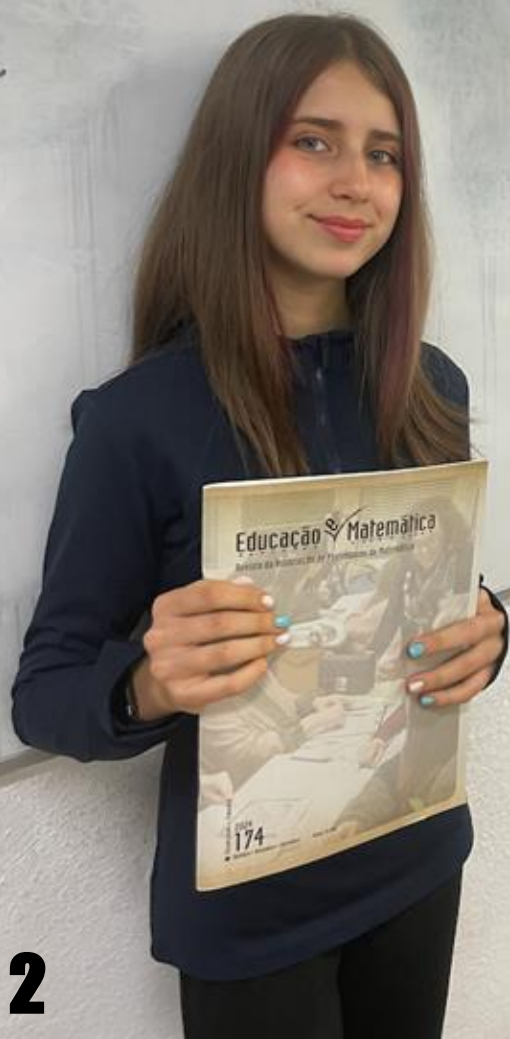
No passado dia 16 de maio, no Pavilhão Prof. José Rocha, em Palmela, realizaram-se os Campeonatos Regionais de Ténis de Mesa, nos dois géneros dos escalões Iniciados e Juvenis.

Estiveram presentes 80 jogadores, 22 árbitros e 25 professores oriundos das sete CLDEs da DSRLVT.

O nosso agrupamento esteve representado pelo professor Sérgio Martins e os alunos Duarte Otero e Tomás Neves, que tiveram uma representação meritória.

O Professor de Educação Física
Sérgio Martins

Desafios...



A escola é feita de muito mais do que as clássicas aulas. Assim, tenho feito chegar desafios aos alunos que terminam as tarefas propostas para cada tema lecionado. Com vista a promover o desafio matemático, o raciocínio e a resiliência, estes desafios para jovens são publicados na revista Educação e Matemática, da Associação de Professores de Matemática, que mantém uma secção intitulada “*O problema deste número - Júnior*”.

A Catarina Palmela, do 7.ºA, agarrou os desafios e tem respondido a todos. Podem aceder à mais recente resposta da Catarina na edição da revista nº174 aqui:

<https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/3018/3742>

Boa, Catarina! Que continues a aceitar desafios e a desafiar sempre!

A Professora de Matemática
Filipa Machado

Encontro Intergeracional

No dia 15 de maio, duas turmas de 8º ano - a E e a G - deslocaram-se até ao Lar AURPIA, em Azeitão, para uma aula prática de Cidadania e Desenvolvimento. Esta deslocação enquadrou-se num cenário de aprendizagem mais abrangente, que também envolve o segundo ciclo: “*Pequenos Gestos, Grandes Mudanças*”. Os alunos foram acompanhados pelas respetivas diretoras de turmas e duas outras professoras.

Para além do objetivo de visitar o lar propriamente dito, estiveram subjacentes os seguintes:

- proporcionar o contacto entre gerações;
- sensibilizar os alunos para o respeito a ter com os mais velhos;
- promover o espírito de entreaajuda e o altruísmo.



Imagens recolhidas do Facebook de
AURPIA Azeitão



Foi uma partilha bastante enriquecedora e de aprendizagem, tanto para os mais velhos, como para os mais novos, que se espera poder vir a ser repetida e alargada. Os alunos, que se destacaram pela correção da postura, levaram a sua alegria e os idosos contribuíram com a sua sabedoria.

Muito obrigada à direção da AURPIA, à animadora social e aos utentes por nos acolherem tão bem.

As Diretoras das Turmas 8ºE e 8ºG (também professoras de Cidadania e Desenvolvimento)
e as Professoras Acompanhantes (Francês e Geografia)

Semana das Profissões

Na nossa escola, acreditamos que a educação vai muito além dos manuais, das aulas e dos testes.

Acreditamos que educar também é ajudar os jovens a sonhar, a conhecerem-se melhor e a perceberem o mundo que os espera para lá das paredes da sala de aula.

Foi com esse espírito que a Associação de Pais organizou a vinda de Profissionais à nossa escola, tendo como público principal os alunos do 9º ano.

Durante vários dias, a escola transformou-se num espaço de partilha, onde os alunos puderam conhecer de perto realidades profissionais muito distintas, ouvir testemunhos reais e colocar questões nesta fase tão importante das suas vidas.

Numa altura em que muitos dos nossos alunos se preparam para tomar decisões sobre o percurso académico e profissional, proporcionar-lhes este contacto direto com o mundo do trabalho é um privilégio assim como uma responsabilidade.

Tivemos o prazer de receber representantes de diversas áreas, que aceitaram de forma generosa o nosso convite para estar com os alunos e partilhar o seu dia a dia, as suas escolhas, os desafios que enfrentam e o que os motiva no exercício das suas funções.

Estiveram representadas profissões como: a **Marinha Portuguesa**, que despertou nos alunos o fascínio pela vida no mar, pelas missões de defesa e cooperação internacional, e pelo rigor da formação militar; a **GNR - Guarda Nacional Republicana**, que explicou o papel crucial das forças de segurança na proteção de pessoas e bens, e a diversidade de áreas de atuação desta instituição; a **Fisioterapia**, com um olhar atento para o bem-estar físico e emocional dos pacientes e a importância da reabilitação; a **Enfermagem**, que revelou o lado mais humano da medicina e o papel essencial dos enfermeiros no sistema de saúde; a **Farmácia**, explicando o cuidado com a saúde pública, a atenção ao detalhe e a responsabilidade ética que o setor exige; a **Contabilidade**, com uma abordagem prática à gestão financeira e ao papel dos contabilistas no funcionamento das empresas; a **Engenharia Informática**, que entusiasmou os mais curiosos da tecnologia com possibilidades infinitas de inovação e criatividade; o **Design de Comunicação**, mostrando como arte e funcionalidade se unem para criar mensagens visuais eficazes e impactantes; a **Psicologia**, com uma conversa profunda sobre emoções, comportamentos e o papel da saúde mental no bem-estar coletivo.



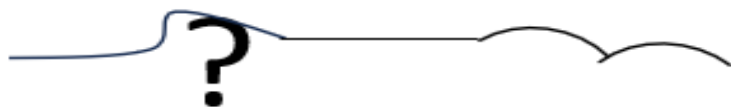
Contámos com a colaboração valiosa de vários Encarregados de Educação, que aceitaram partilhar as suas experiências profissionais com os alunos. Este gesto reforçou os laços entre escola e famílias e mostrou, mais uma vez, que a orientação dos jovens é uma missão partilhada.

Acreditamos que estas ações são fundamentais para promover uma orientação vocacional consciente, para reduzir a ansiedade associada às decisões de percurso e para valorizar todas as profissões como contributos indispensáveis à sociedade. Porque a escola também serve para isso: para abrir janelas ao mundo e dar ferramentas para a vida, para cada aluno construir o seu próprio caminho.



O Presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2/3 de Azeitão, Fernando Morgado

A LINHAS COMIGO



Existem muitas linhas à nossa volta... visíveis e invisíveis: as linhas dos fios elétricos, dos carregadores e das extensões, dos atacadores dos nossos sapatos... a linha do recorte da nossa Serra da Arrábida, a trajetória da águia de Bonnelli no céu... as trajetórias das nossas palavras e conversas... das bolas de ping-pong que vão e veem bater no mesmo ponto ou noutra qualquer lugar... as linhas de costura na caixa, os colares no nosso colo e as pulseiras nos pulsos, os laços nos cabelos e nos presentes... umas são-nos úteis, outras enfeitam-nos e outras apenas existem, porque sim...

Algumas fazem de nós pessoas melhores, como os laços que nos unem, porque há linhas que nos aproximam, outras há que nos separam e outras ainda que nos amparam: as linhas das estradas, as linhas do comboio, as linhas das cercas e das grades, as linhas das janelas e das portas, as linhas dos corrimões das escadas...

São imensas...

São infinitas...

... e todas têm o seu propósito, ainda que desconhecido para nós.

Enfimmmmmmm...

há um sem fim de linhas que podemos imaginar, citar, desenhar e por elas viajar...

E foi assim que surgiu a ideia de alinhar: de alinhar contigo e de alinhares comigo, de alinharmos uns com os outros nos fios condutores da nossa criatividade e sensibilidade. Foi o ponto de partida para uma atividade de **Escrita Criativa** entre as aulas de Português, o Clube Expressionista e as aulas de Educação Visual, em que os alunos interagiram livremente trocando, entre si, linhas desenhadas aleatoriamente e criando a partir daí. Observaram-se as linhas de vários ângulos e até de pernas para o ar pois há coisas que só fazem sentido viradas do avesso! Desta dinâmica divertida nasceram desenhos e histórias novas e inusitadas!

Podemos ver dentro da elipse a linha de partida...



E agora, o desenho final! Brilhante!!!!!!



Anaia Góis

E muito interessante é o texto criativo que daí nasceu...

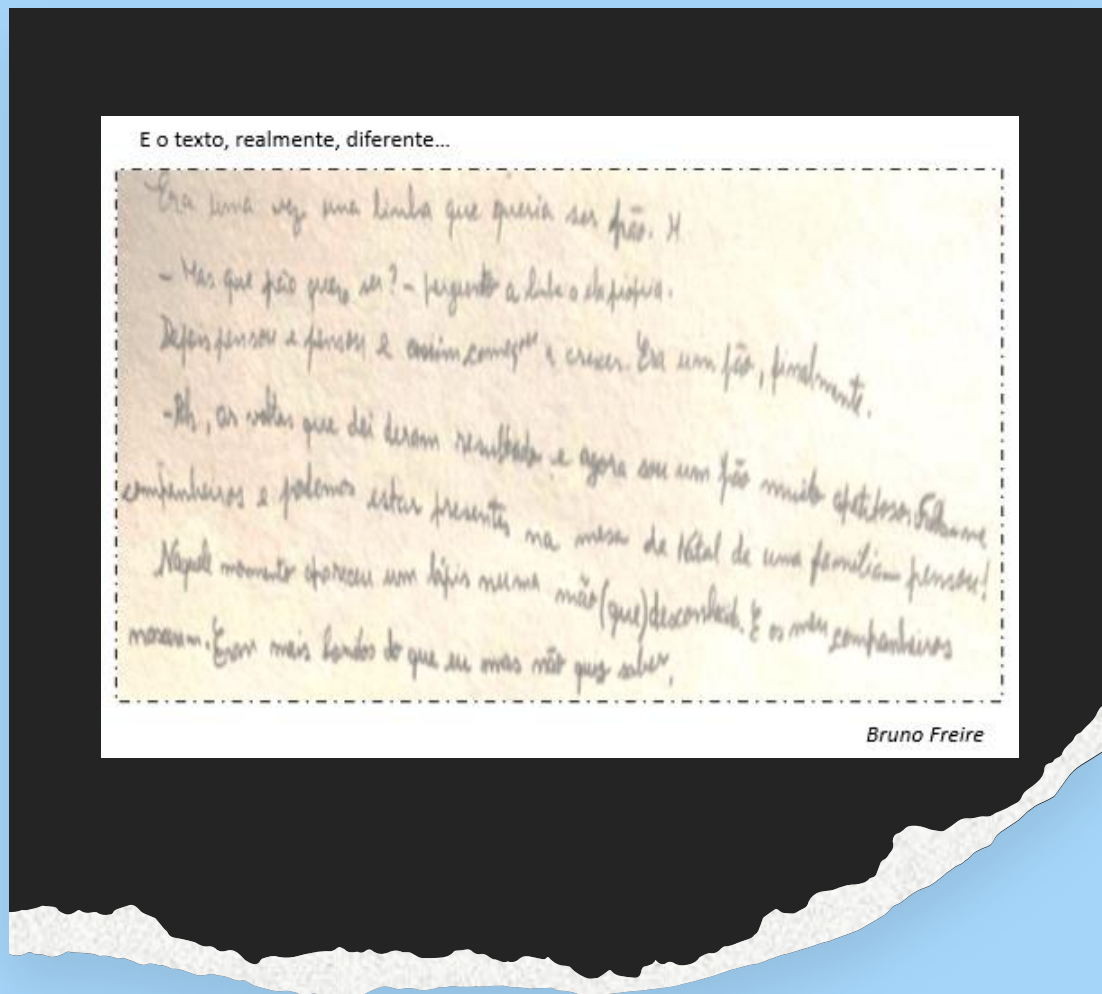
O Castelo mágico

Era uma vez um castelo mágico, esse castelo tinha muitas coisas para se descobrir, mas ninguém sabia o que tinha lá dentro, pois ninguém ainda tinha entrado lá dentro porque esse castelo era mágico então ele mexia-se para todo o lado e ninguém sabia para onde ele ia.

Um certo dia o castelo não saiu do sítio então os moradores da cidade ao todo foram lá ter com o castelo, entraram lá dentro e ficaram espantados, o que tinha lá dentro era um forno que estava dentro de uma grade, esse forno contava, fazia, fazia acrobacias e era muito vaidoso, para o forno não ficar solitário os habitantes perguntaram ao castelo se podiam lá ficar, o castelo mágico concordou, como o castelo era muito grande seu povo ficou lá muito gente, então o forno já não ficou solitário e os habitantes e o castelo mágico ficaram felizes para sempre.

Outra obra muitíssimo original...





E como estas, muitas outras obras gráficas e artísticas surgiram desta atividade muito apreciada por todos. Obras únicas, originais, verdadeiramente criativas, fora de qualquer estereótipo, nascidas do imaginário de cada um, *in loco, in momentum...* desta forma, foi possível trazer cá para fora, o mundo fantástico e belo que existe dentro de nós, numa partilha prazerosa de descoberta de nós e dos outros.

Realmente, o Ser Humano é único... cada um com uma beleza particular dentro de si...

“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”

Um Dia de Aprendizagens e Convívio: Visita de Estudo das turmas do 7.º Ano a Lisboa

No passado dia onze de março, as turmas do sétimo ano da Escola Básica 2,3 de Azeitão realizaram uma visita de estudo muito especial, que ficará certamente na memória de todos os participantes. Mais do que um simples passeio, este dia foi uma oportunidade para aprender, refletir e fortalecer laços entre alunos e professores. A manhã começou com entusiasmo no Planetário de Lisboa. Sentados sob a cúpula estrelada, os alunos viajaram pelo universo, explorando planetas, estrelas e galáxias distantes. Foi impossível não sentir o entusiasmo e a curiosidade a crescer a cada nova descoberta, cumprindo assim um dos grandes objetivos desta visita: promover a cultura científica e estimular o gosto pela astronomia.

Depois, já no Parque das Nações, o almoço junto ao rio Tejo proporcionou um momento de descontração e convívio. Entre risos e conversas, alunos e professores partilharam experiências, criando um ambiente de verdadeira camaradagem.

A tarde reservava ainda mais surpresas no Oceanário de Lisboa. Para além do encanto em observar de perto tubarões, raias, lontras, peixes, aves, entre tantas outras espécies, este foi também um momento de reflexão.

Muitos alunos recordaram o trabalho realizado na disciplina de Português, aquando da leitura e análise da obra "História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar" de Luís Sepúlveda. Tal como na história, em que a ação humana ameaça a vida dos oceanos, também no Oceanário foi possível perceber o impacto das nossas escolhas no planeta. A visita sensibilizou todos para a importância de conhecer e preservar a biodiversidade marinha, incentivando uma atitude mais responsável e consciente.

Os objetivos desta visita foram plenamente alcançados:

- ✓ Promover a cultura científica dos alunos;
- ✓ Incentivar a curiosidade científica;
- ✓ Estimular o gosto pela astronomia;
- ✓ Conhecer a biodiversidade marinha;
- ✓ Sensibilizar para a preservação dos oceanos e da biodiversidade;
- ✓ Promover a interrelação pessoal entre alunos e professores.

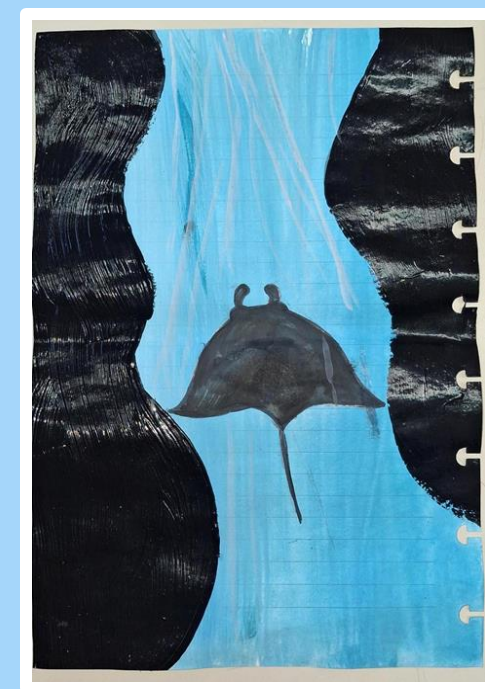
No regresso a casa, já muito cansados, sentia-se o entusiasmo e a satisfação de quem viveu um dia diferente, fora da Escola, repleto de aprendizagens, emoções e partilhas. Ficou a vontade de repetir e a certeza de que, juntos, podemos aprender mais e melhor.

A Criatividade dos Alunos em Destaque: Da Visita de Estudo ao Papel

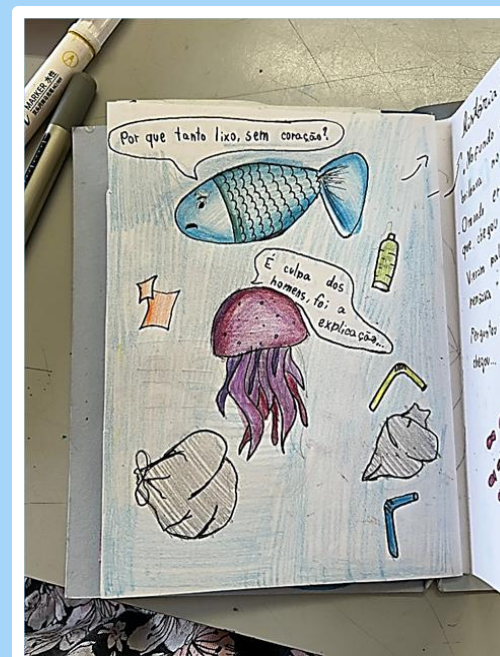
Após a visita de estudo ao Oceanário de Lisboa, os alunos foram desafiados a dar asas à imaginação e ao conhecimento. Inspirados pelas espécies marinhas que mais os cativaram, criaram desenhos, histórias ilustradas e bandas desenhadas, relacionando a biodiversidade dos oceanos com os desafios ambientais que estes enfrentam atualmente.

Esta proposta pedagógica surgiu de uma articulação entre as disciplinas de Ciências Naturais, Oficina de Artes e Educação Visual, promovendo uma abordagem interdisciplinar e criativa ao tema da conservação marinha. Através da arte, os alunos exploraram questões como a poluição por plásticos, a sobrepesca, o aquecimento global e a destruição de habitats, refletindo sobre o papel que todos temos na proteção do oceano.

Partilhamos agora alguns dos trabalhos realizados pelos alunos no seu diário gráfico:



Ilustrações de alguns alunos do 7ºE (Diário Gráfico - EV/OFA)



Ilustrações de alguns alunos do 7ºE (Diário Gráfico - EV/OFA)

Para dar voz às experiências e sentimentos vividos neste dia, convidámos os alunos a partilhar as suas reflexões através de uma atividade de produção escrita, na disciplina de Português:

Constelações e Tubarões

No dia onze de fevereiro, por volta das oito da manhã, fomos todos empolgados para o autocarro, pois íamos ter uma visita de estudo.

Foram todas as turmas do sétimo ano e as nossas professoras acompanhantes foram: a professora Helena Portas, a professora Sara Coutinho e a professora Sílvia Rodrigues.

O primeiro sítio visitado foi o Planetário, onde chegámos por volta das dez horas.

A meu ver, foi uma experiência única, em que vimos os confins do universo e todas as estrelas que nos rodeiam.

Por volta das treze horas, fomos almoçar à beira do rio Tejo, num parque e, de seguida, fomos para o Oceanário. Lá, vimos a fauna de quatro habitats marinhos.



Como este é um dos meus sítios favoritos, eu achei tudo fascinante mas o que me impressionou mais foi a maneira como as lontras interagem com o ambiente e com os visitantes, pois ficavam sempre perto deles como se gostassem da atenção que lhes era dada. Fomos acompanhados pela educadora marinha Bruna e a professora Alexandra Rodrigues.

No final da visita, fomos sensibilizados sobre o bem-estar dos oceanos, tal como Luís Sepulveda alertou com a sua obra “*A história da gaivota e do gato que a ensinou a voar*”. Esta obra denuncia os males que a humanidade causa ao oceano, mas também elogia as associações que lutam contra esses males.

Desde o poderoso tubarão-touro ao mais inofensivo *krill*, descobrimos que os oceanos albergam várias espécies marinhas e que podemos encontrar algumas delas, no Oceanário.

Como é mencionado no terceiro capítulo (1ª parte), nem todos os humanos merecem ser amaldiçoados, pois graças a estas associações, muitos animais não sofrem o mesmo destino que Kengah, a gaivota que sucumbiu num mar de petróleo, graças à mão humana.

Também é reforçada essa ideia no quinto capítulo (2ª parte), pois uma draga com o nome de Hanes II servia para manter o rio Elba sempre limpo. Nesse mesmo capítulo, Barlavento (a mascote da draga) é descrito a reclamar acerca de como alguns humanos transformaram o oceano numa enorme lixeira.

De um modo geral, achei que a visita foi muito bem-sucedida e interessante. Apesar de já ter visitado ambos os locais, há sempre novas coisas a aprender. Também foi bom ter sido acompanhado pelos meus amigos.

Uma visita inesperada

O dia onze de março foi um dia incrível, fomos à nossa primeira visita de estudo em dois anos.

Nesse dia, chegámos à escola às oito horas da manhã, como habitualmente. O autocarro chegou para nos levar a todos à visita de estudo. Os destinos planeados para esse dia foram: primeiro o Planetário e de seguida o Oceanário.



Quando chegámos ao Planetário, entrámos numa grande sala escura com muitas cadeiras inclinadas. Sentámo-nos e começou o espetáculo.

Na minha opinião, a apresentação, no Planetário, foi muito bem feita, porque parecia que estávamos no espaço e a matéria apresentada foi também muito bem explicada.

Terminada a apresentação no Planetário, fizemos outra viagem de autocarro direta ao Parque das Nações, onde iríamos almoçar, perto do Oceanário.

No Oceanário, a nossa turma foi dividida em dois grupos, sendo que as outras turmas também. Estes dois grupos seguiram caminhos diferentes durante a visita, mas ambos observaram a mesma apresentação.

Para me acompanhar a mim e aos meus colegas do grupo foram as professoras Helena Portas e Sílvia Rodrigues, e para nos mostrar e explicar tudo, tivemos uma educadora marinha. Esta fora muito simpática para nós.

No Oceanário vimos bastantes seres muito interessantes, cada um com as suas características. Os animais de que eu mais gostei foram as medusas por causa das suas fabulosas cores, dos tubarões e das raias.

Eu acho que o Oceanário fez um excelente trabalho ao proteger os animais marinhos, pois no mar estes animais correm muitos perigos, tais como os que foram mencionados na “História de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar”, como por exemplo a poluição.

A poluição foi mencionada no texto da pg. 26 quando a gaivota Kengah ficou presa numa mancha de petróleo que a encobriu dessa substância escura e pestilenta. Esta acabou por ficar presa nas asas da gaivota, fazendo com que ela não conseguisse voar. Este tema também foi mencionado na pg. 60, enquanto os gatos falavam da causa da morte da gaivota Kengah. Também foi mencionado nas pp. 83 e 94, pois transmite-se que a poluição dos mares pode ser a causa de diversas mortes de animais.

Após terminarmos a visita guiada ao Oceanário, voltámos para o autocarro e regressámos à escola. Chegámos a Azeitão aproximadamente às dezoito horas.

Eu adorei a visita, porque aprendi bastante, tanto sobre o universo, assim como sobre todos os animais marinhos, porque também tive mais uma oportunidade de me divertir e de conviver com todos os que me rodearam.



O que rodeia o ser humano e o que ele destrói

No dia onze de março, às oito horas, todas as turmas do sétimo ano encontraram-se no portão de trás da escola à espera do autocarro para começar a visita de estudo.

Quando chegámos, por volta das dez horas, ao Planetário da Marinha de Lisboa, esperámos algum tempo até, finalmente, nos chamarem para entrar.

No Planetário, a informação que nos deram foi útil para conseguirmos entender melhor alguns conteúdos de Físico-Química como as constelações, galáxias, direções e outras coisas.

Logo depois apanhámos o autocarro para irmos almoçar com os colegas e as professoras, ao Parque das Nações.

Depois do almoço, fomos ao Oceanário onde uma guia nos transmitiu algumas informações importantes como:

não bater no vidro, pois, na água, consegue-se ouvir quatro vezes mais alto do que no exterior e para não tirar fotos ou gravar vídeos com o *flash* ligado, porque ambas as situações assustavam os animais.

No Oceanário, pude compreender que o oceano, que é a casa dos animais marinhos, é destruída cada vez mais pelo ser humano. Embora a poluição do petróleo nos mares seja comum, também existem embarcações que tentam fazer com que isso não aconteça.

Muitos animais marinhos são vítimas da poluição dos oceanos, então, alguns oceanários acolhem-nos antes que uma desgraça aconteça. Infelizmente, não é só o petróleo que polui, são também pneus, garrafas de plástico, latas de metal, etc...

Depois de sair do Oceanário, fomos todos para o autocarro e lá dentro parecia uma festa. Falámos, brincámos e rimos.

Esta visita de estudo serviu, para além de realizarmos novas aprendizagens sobre o universo e os animais, para nos sensibilizar sobre a ação humana e de como devemos estar conscientes da necessidade de salvar o nosso Planeta.

Zoe Corrente, 7º C

Das estrelas da Galáxia às estrelas do Mar

No dia onze de março, por volta das oito horas, quase todos os professores e estudantes do sétimo ano estavam reunidos no portão de trás da escola.

Os autocarros partiram primeiro em direção ao Planetário.

No Planetário, estivemos sentados numa sala escura a olhar para um teto esférico, que nos garantiu uma melhor experiência.

Eu gostei muito do Planetário, achei muito interessante e bonito. Foi a minha primeira vez, neste sítio, e espero que não seja a última.

Depois fomos almoçar ao Parque das Nações por volta das treze horas.

Quando acabámos de almoçar, entrámos no Oceanário.

As turmas foram divididas em dois grupos e cada um tinha a sua educadora marinha.

Conseguimos observar lontras, tubarões, raias, mantas, alforrecas, vários tipos de peixe e muitas outras espécies.

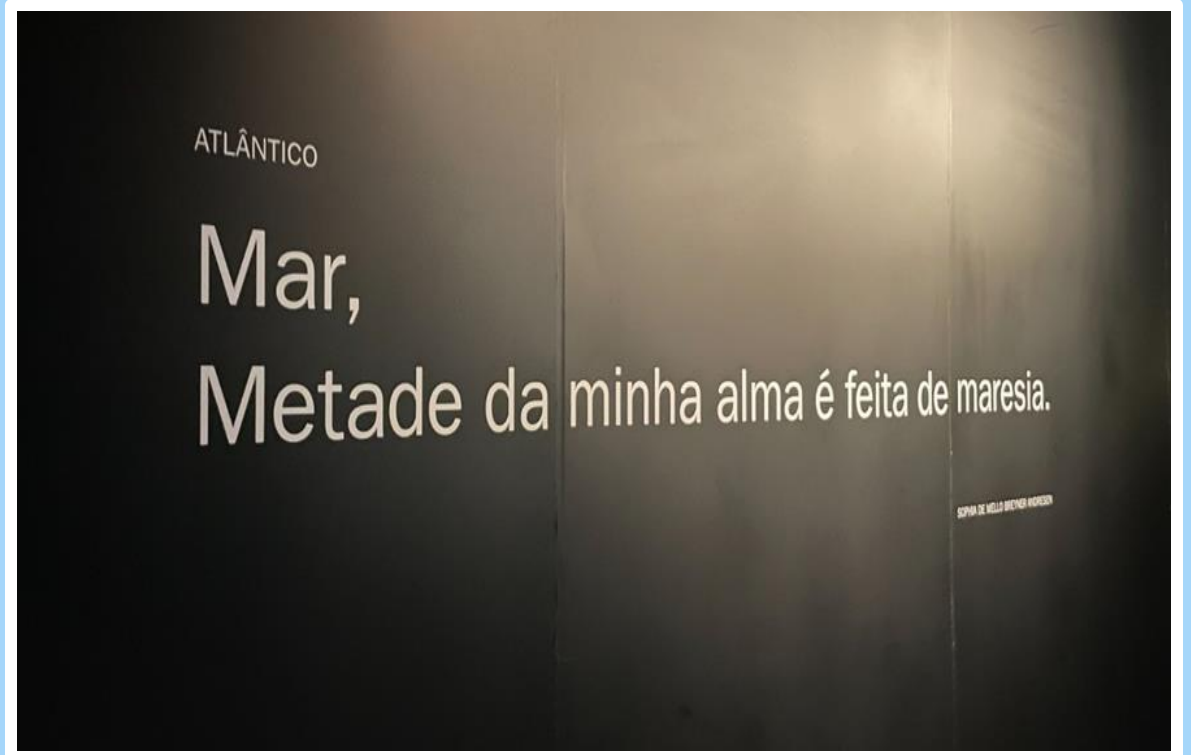
Com a ida ao Oceanário, conseguimos aprender que certos animais só vivem num determinado bioma e que muitos estão em vias de extinção.

No final da visita ao Oceanário, pudemos associar “A história da gaivota e do gato que a ensinou a voar” à visita do mesmo, pois no oceanário salvam a vida dos animais que é posta em causa pelos humanos.

Os humanos fazem muita poluição nos mares, envenenando-o com petróleo e atirando lixo para a água, mantendo em risco a vida dos animais que lá habitam. E foi justamente isso que fizeram com Kengah. Kengah morreu por causa da maré negra, a que os humanos chamam de petróleo nos mares.

Depois, saímos do Oceanário e fomos para o autocarro, onde todos estavam animados e contentes por terem criado memórias que, sem dúvida, serão inesquecíveis.

Esta visita de estudo serviu para conhecermos mais factos e curiosidades sobre os animais e o espaço. Serviu também para percebermos o impacto que a mão humana tem nestes lugares.



A Professora Alexandra Rodrigues,
pela Equipa Educativa do 7º Ano

PADDE em Ação - Atividade Interdisciplinar no âmbito do Dia Internacional da Mulher

No contexto do Dia Internacional da Mulher, realizou-se uma atividade interdisciplinar que envolveu diversas disciplinas, integrada no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Os alunos foram convidados a trazer o seu computador portátil ou outro dispositivo digital, no dia 6 de março, com o objetivo de utilizarem ferramentas digitais nas diferentes disciplinas. A iniciativa visou promover a articulação entre as áreas do conhecimento, ao mesmo tempo que reforçava a importância do uso pedagógico das tecnologias digitais.

Antes da atividade, os professores das várias disciplinas propuseram personalidades femininas relevantes nas suas áreas específicas, que os alunos deveriam pesquisar. Com base nessa pesquisa, os alunos foram desafiados a criar cartazes digitais sobre as figuras selecionadas.

Para apoiar o trabalho, foi disponibilizado, no próprio dia, um modelo de cartaz na plataforma *Canva*, bem como a rúbrica de avaliação, permitindo aos alunos compreender os critérios e objetivos da tarefa.

Os trabalhos foram desenvolvidos ao longo do dia, em contexto de sala de aula. No final, os alunos submeteram os seus cartazes na tarefa criada para o efeito no *Teams*.

A avaliação dos trabalhos foi realizada de forma colaborativa pelos professores das diferentes disciplinas, assegurando uma abordagem interdisciplinar também no momento da apreciação dos trabalhos.

Apresentam-se alguns exemplos dos inúmeros trabalhos realizados pelos alunos, refletindo o empenho, a criatividade e o espírito colaborativo demonstrados ao longo desta enriquecedora jornada de aprendizagem.



TAMARA KLINK

"FICAR SOZINHA ERA TUDO O QUE PRECISAVA"

Tamara Klink é uma jovem de 27 anos com grandes conquistas;

- Em 2010 publicou o livro "Férias na Antártica" com as suas irmãs Laura e Marina Helena;
- Em 2020, Tamara Klink fez a sua primeira travessia em solitário, cruzando o Mar do Norte, entre a Noruega e a França.
- A exploradora passou seis meses sem ver um barco ou uma pessoa.

TRABALHO REALIZADO POR:

7ºB

Grace Hopper

"Um navio no porto é seguro, mas não é para isso que servem os navios. Navegue para o mar e faça coisas novas."

"Para mim, programação é mais do que uma arte prática importante. É também um empreendimento gigantesco nos fundamentos do conhecimento."

Grace Hopper nasceu a 9 de dezembro de 1906, em Nova Iorque, Estados Unidos. O seu pai, Walter Fletcher Murray, era empresário e engenheiro, e a sua mãe, Mary Campbell Van Horne, era dona de casa. Foi a mais velha de três filhos e a sua família sempre a apoiou nos seus interesses e na sua educação, o que foi essencial para o seu desenvolvimento intelectual. Formou-se em Matemática e Física pela Universidade de Yale e começou a sua carreira como professora universitária. Durante a Segunda Guerra Mundial, alistou-se na Marinha dos Estados Unidos, onde se destacou como programadora do Mark I, um dos primeiros computadores eletrónicos de grande escala. Foi uma das pioneiras no desenvolvimento de linguagens de programação. Criou o primeiro compilador, que traduzia o código de programação para linguagem de máquina, facilitando o desenvolvimento de software. Grace Hopper também foi uma das principais responsáveis pela criação da linguagem COBOL, amplamente usada em sistemas empresariais até hoje. Faleceu com 85 anos, a 1 de janeiro de 1992, em Washington, D.C. A sua dedicação à ciência da computação e ao desenvolvimento de tecnologias acessíveis e eficazes deixou um legado duradouro.

Conquistas e contribuições:

- Foi uma das pioneiras no desenvolvimento do computador eletrónico e uma programadora de computadores (um dos primeiros programadores).
- Hopper é (provavelmente) a única matemática a ter um navio de guerra com o seu nome - USS Hopper.
- Em 1991, o presidente George Bush concedeu a Hopper a Medalha Nacional de Tecnologia. Foi a primeira mulher a receber o prémio mais alto de tecnologia da América.

Trabalho realizado por:

Paula Rego

"Quero que as pessoas olhem para as minhas obras e sintam algo. Se for algo desconfortável, então isso significa que estou a fazer algo certo."

Paula Rego foi uma renomada artista portuguesa, conhecida pelas suas pinturas e gravuras que abordam temas como poder, opressão e o universo feminino. O seu estilo único mistura o figurativo com o surrealismo. As suas obras, muitas vezes perturbadoras, são amplamente reconhecidas e exibidas em importantes museus internacionais.

Reconhecimento Internacional:

- Carreira Internacional:** Paula Rego é uma artista de renome mundial, com exposições em museus e galerias de arte de prestígio em várias partes do mundo, como Londres, Nova Iorque, Paris e São Paulo.
- Exposição na Tate Britain (2003):** Uma das maiores vitórias da sua carreira foi a exposição retrospectiva na Tate Britain, em Londres, em 2003. Esta mostra consolidou ainda mais o seu lugar entre os grandes nomes da arte contemporânea.
- Prémio de Artista do Ano:** Em 1999, Paula Rego foi nomeada Artista do Ano pela Royal Academy of Arts, em Londres.

Trabalho realizado por:

7ºA

Conferência “Educação em Transformação

– O Caminho para o Futuro”

17 de maio / EB da Brejoeira



17 maio
10h-13h

Conferência
Educação em transformação
O caminho para o futuro

Auditório da Escola Básica da Brejoeira
Entrada livre

Programa

9h45 – Receção dos participantes

10h – Sessão de Abertura

10h30 – “Que educação queremos?”
Professor João Pires – Diretor da Escola Superior de Educação de Setúbal

11h – “Que escola para os nossos jovens?”
Professora Luisa Ramos de Carvalho – Docente da Escola Superior de Educação do departamento de Ciências Sociais e Pedagogia

11h30 – “Utilização das ferramentas digitais em contexto escolar”
D^{ra} Eduarda Ferreira – Embaixadora Digital do Centro de Formação Ordem de Santiago

12h – Questões do público

12h45 – Cerimónia de encerramento

inscreva-se

JAPM AZULÃO



Conferência
Educação em transformação
O caminho para o futuro

17 maio
10h-13h

Auditório da Escola Básica da Brejoeira
Entrada livre

inscreva-se

JAPM AZULÃO

Foi muito bom refletirmos juntos sobre o presente e o futuro da educação! Um encontro inspirador onde alunos, professores e pais participaram ativamente – porque, como disse a professora Gisélia Piteira, Diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão, “*Crescemos todos, em conjunto.*”

🎓 O Professor João Pires (Diretor da ESE de Setúbal) iniciou a manhã com a provocadora pergunta: “*Que educação queremos?*”

A sua intervenção fez uma viagem pela história da educação em Portugal, do tempo da ditadura até à atual democracia. Falou-se do acesso restrito à educação no passado e dos grandes avanços nas últimas décadas, com destaque para o crescimento do ensino superior politécnico.

🔍 No final, deixou-nos três grandes pilares para “*A escola que queremos*”:

- Um modelo formativo centrado no aluno
- Um modelo pedagógico inovador e inclusivo
- Condições de trabalho dignas para todos os profissionais. Sempre com o bem-estar como elo comum a todos os intervenientes.

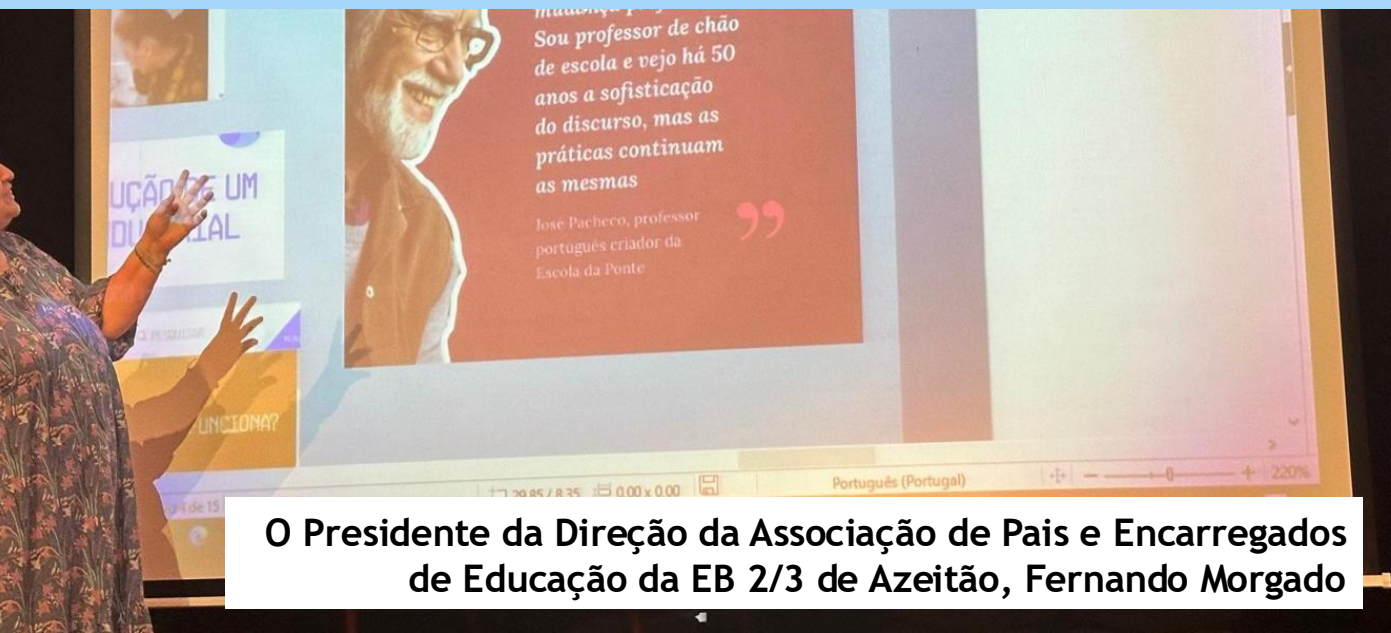
🧠 A Professora Luísa Ramos de Carvalho (ESE de Setúbal) trouxe-nos uma reflexão sobre os alicerces da educação atual, destacando o impacto da era digital na infância e nas salas de aula.

Falou-nos de uma “geração ansiosa”, muitas vezes sobreprotegida, que precisa de aprender a brincar — sim, ensinar a brincar sem recorrer ao digital! Um exemplo marcante foi o do “dinamizador de intervalo”, que promove o convívio saudável entre os alunos.

👏 Obrigado a todos os participantes por este momento de partilha e inspiração. Juntos, seguimos a construir o caminho para uma educação mais humana, inovadora e com sentido!"







O Presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2/3 de Azeitão, Fernando Morgado

Projeto Erasmus+

A aventura polaca, inserida no projeto Erasmus + teve o seu início com o convite que nos foi gentilmente endereçado pelo professor Rui Baltazar.

O Projeto Erasmus+ “*LANSEN - Learning Languages with Sense(s)*” com duração de setembro de 2024 a agosto de 2026 é financiado pela União Europeia, com parcerias de Cooperação na Educação Escolar.

O Coordenador é o Instituto de Educación Secundaria de Alquerías , em Espanha. Os países parceiros e as Instituições Participantes são: Espanha - Instituto de Educación Secundaria de Alquerías; Polónia - Akademickie Liceum Ogólnokształcące Politechniki Śląskiej (Rybnik); França - Lycée La Salle Saint-Charles (Reunião); Alemanha - Clara-Schumann-Gymnasium Bonn e Portugal - Eagle Intuition - Formação e Consultadoria (Quinta do Conde), que convidou a Escola Básica 2,3 de Azeitão.

De Portugal até à Polónia, fomos cinco membros da nossa escola, a Professora Paula Penim, quatro alunos de 9º ano e dois elementos da Eagle Intuition. A equipa portuguesa partiu de Lisboa a 4 de Maio e ficámos até 9 de Maio de 2025. O projeto LANSEN - Learning Languages with Sense(s) é uma iniciativa Erasmus+ (ação KA220-SCH), centrada na inovação pedagógica do ensino de línguas estrangeiras através de uma abordagem sensorial e interdisciplinar.

Reunindo escolas de cinco países europeus: ES Espanha, PL Polónia, FR França (Reunião), DE Alemanha e PT Portugal —, este projeto pretende transformar a forma como alunos e professores vivem a aprendizagem linguística, integrando tecnologia, neurociência, criatividade e o envolvimento ativo dos sentidos.

Os objetivos gerais do projeto são: melhorar o desempenho em línguas estrangeiras de alunos do ensino secundário, bem como dos seus professores e equipas pedagógicas; desenvolver competências digitais através da utilização de ferramentas e metodologias inovadoras aplicadas ao ensino e aprendizagem de idiomas; fomentar o compromisso cívico e ambiental; criar uma rede europeia de colaboração entre escolas, baseada na partilha de boas práticas, co-criação de recursos e intercâmbio intercultural; explorar a dimensão sensorial e emocional da aprendizagem, através de atividades baseadas nos cinco sentidos; produzir e partilhar recursos digitais abertos, acessíveis a toda a comunidade educativa europeia, entre outros.

Durante uma semana, tivemos ocasião de trocar experiências diversas, extremamente enriquecedoras.

O tema central era “*O cérebro e os sentidos*“. A organização anfitriã foi o Akademickie Liceum Ogólnokształcące Politechniki Śląskiej.

Um dos objetivos principais era o de desenvolver um trabalho colaborativo entre estudantes e professores de diferentes países.

Da Ilha da Reunião, território francês ultramarino, localizado no Oceano Índico, chegou a frescura e a vivacidade dos trópicos.

Da Alemanha, nomeadamente de Bona, veio um grupo disciplinado, trabalhador e extremamente simpático. Alemães e Polacos nem sempre estiveram sintonizados em termos históricos; mas isso já lá vai e atualmente são vizinhos que se compreendem e respeitam mutuamente. De Espanha, um grupo de alunos e professoras simpáticas, alegres e muito comunicativos.

Quanto aos anfitriões, liderados pela professora Renia Kowalska, receberam-nos na sua escola, localizado na cidade de Rybnick, a 132 km de Cracóvia. Eram senhores de simpatia, informalidade e duma capacidade de acolhimento a todos os títulos notável, convidando-nos inclusivamente para as próprias casas, onde tive ocasião de fazer um magnífico e lusitano arroz-doce.

Quanto aos nossos alunos, bem como os outros das outras equipas, foram distribuídos pelas casas dos alunos polacos, onde pernoitavam e conviviam com as respetivas famílias dos alunos anfitriões.

As viagens, os contactos com outras gentes remotas, com outras culturas, outras perspetivas, outras formas de ser e de estar, alargam-nos a mente, a perceção, ajudando-nos a compreender e sobretudo a respeitar a diferença.

Muitas vezes, não somos assim tão diferentes; pertencemos a esta casa comum, onde a tolerância e o respeito são os alicerces com que se constrói uma sociedade.

Tal torna-se particularmente evidente com os diversos alunos das mais diferentes nacionalidades, todos unidos num objetivo comum. O enriquecimento pessoal.

O programa de cinco dias levou-nos a conhecer Cracóvia, com atividades de integração, desafios sensoriais em equipa e visitas culturais. Em Rybnick, onde ficámos alojados, visitámos a escola e a cidade, realizámos workshops sobre aprendizagens eficazes, sobre o uso de QRcodes, playlists e produção de vídeos. Aqui, uma das atividades da equipa portuguesa foi pôr as outras equipas a cantar “*Grândola Vila Morena*“, de Zeca Afonso.

No terceiro dia, em Gliwice, assistimos a palestras sobre linguagem, neurociência e criatividade, na Universidade Tecnológica da Silésia. Os últimos dois dias foram dedicados a atividades ao ar livre, jogos pedagógicos na natureza e exploração de tradições culturais.

O regresso foi feito de listas de amigos e partilhas de contactos e memórias. Os nossos quatro meninos deixaram saudades e sorrisos. Eram os alunos mais novos do grupo, muito elogiados pela sua educação, simpatia e capacidade de comunicação. Eu acrescentaria, elogiados também pelo saber estar e o cumprir de regras. Estou certa de que esta experiência lhes trará sempre esperança, confiança e uma forma diferente de encarar os desafios próprios da sua juventude.

Foi um prazer enorme poder acompanhá-los nesta experiência e simultaneamente representar a nossa escola.

O projeto não era nosso, mas deixou-nos a coragem e a vontade de fazer parte desta imensa equipa europeia. A aprendizagem é como o horizonte, não tem limites e, quando é feita com alegria, dura uma vida inteira.

Venham mais Erasmus!!!





Dia da Criança – EB Brejoeira

No dia 2 de junho, a Associação de Pais da Escola Básica da Brejoeira ofereceu a todas as crianças um momento de divertimento e boa disposição.

Durante todo o dia, as turmas da Brejoeira foram passando pelo Ginásio, onde estava montado um insuflável. A Associação de Pais ofereceu, a cada criança, panquecas simples e com nutella.

No final, tivemos a visita inesperada do Minion e a pergunta ficou no ar: *“Quem é que estava dentro do Minion?”*. A mesma ficou sem resposta. Foi uma atividade super fantástica!!! Obrigada Associação de Pais!





A visita da Formadora Caroline Schio à Escola da Brejoeira



No dia 15 de maio, as turmas do 3.º BB e do 4.º DB receberam a visita da oceanógrafa, Caroline Schio, formadora dos Guardiões do Oceano, na Escola Básica da Brejoeira.

A Carol esteve a falar connosco sobre como começou com o Projeto “*Guardiões do Oceano*”, o que tem feito ao longo da sua vida para preservar o Oceano e do seu trabalho nas escolas portuguesas, no âmbito da Literacia para o Oceano.

Mostrou-nos o que o microplástico e o plástico tem feito à vida marinha, bem como o seu minimuseu. Nós mostrámos a nossa Exposição sobre o Oceano, os trabalhos de pesquisa e de artes plásticas realizadas com a ajuda dos nossos pais, bem como o início do nosso minimuseu, com materiais recolhidos na Praia da Figueirinha.



O Município de Setúbal, em parceria com a Associação Baía de Setúbal e o Projeto Mares Circulares, convidou as turmas do 3ºBB e 4ºDB, do Agrupamento de Escolas de Azeitão - EB Brejoeira, a participar nas comemorações do ***Dia Mundial do Ambiente***, a decorrer no dia **5 de junho**, tendo em conta a sua participação no Projeto da “Escola Azul” e Formação “Guardiões do Oceano”.

Na abertura das comemorações, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, dr. André Martins, agradeceu a nossa presença e falou da importância de preservarmos o meio ambiente, que tanto nos dá, e que nem sempre o tratamos com o cuidado que merece.

Foi um dia em cheio! As turmas iniciaram as comemorações com a limpeza do areal da Praia da Saúde, tendo recolhido mais de mil beatas de cigarros, paus de cotonetes, pedaços de vidro... ao todo, foram recolhidos cerca de 7kg de lixo!



Dia Mundial do Ambiente

EB Brejoeira



De seguida, fomos assistir à inauguração do Golfinho Parade, tendo a Escola Básica da Brejoeira tirado fotografias junto ao “**Mar**” e ao “**Sado**”, nome dos dois golfinhos pintados por nós e desenhados pela Cynthia - Pré-B e pela Vitória - 4.º BB. Antes do almoço, aproveitamos para dar um mergulho nas águas do Rio Sado.

Da parte da tarde, ouvimos a dinamização de um conto dedicado ao tema das alterações climáticas e, por último, divertimo-nos com os jogos tradicionais.

Durante a nossa participação no Workshop “*Limpeza de Praia - do lixo ao design*”, dinamizado pela Mensagem de Lisboa, os alunos do 3.º BB desfilaram com fatos recicláveis. No final, a vice-presidente da Câmara de Setúbal, dra. Carla Guerreiro, veio agradecer a nossa participação nas Comemorações deste dia.



A Professora Antónia Félix



Responsável Editorial
Paulo Bonito



*"A função da educação é
ensinar a pensar intensamente
e pensar criticamente.
Inteligência mais caráter: esse
é o objetivo da verdadeira
educação."*

Martin Luther King Jr.
(Ativista Norte-Americano)

JUNHO 2025
Nº61